

A EXPERIÊNCIA DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DA FAMÍLIA VERTANO NA COMUNIDADE RURAL DO SÍTIO LÍRIO, SANTANA DO CARIRI-CE

The Vertano Family's experience of agroecological transition in the rural community of Sítio Lírio, Santana do Cariri-CE

Alaíde Régia Sena Nery de Oliveira
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF),
Petrolina, PE, Brasil.

Helder Ribeiro Freitas
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF),
Petrolina, PE, Brasil.

Alyne Gessick Pinheiro da Silva Lima
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF),
Petrolina, PE, Brasil.

Cristiane Moraes Marinho
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF),
Petrolina, PE, Brasil.

Informações do artigo

Recebido em 01/06/2024

Aceito em 03/11/2025

doi: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2025.n265.p325-342>

Copyright (c) 2025 Alaíde Régia Sena Nery de Oliveira; Helder Ribeiro Freitas; Alyne Gessick Pinheiro da Silva Lima; Cristiane Moraes Marinho.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Você é livre para:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato.

Adaptar — remixar, transformar e construir sobre o material para qualquer finalidade, mesmo comercialmente.

Como ser citado (modelo ABNT)

OLIVEIRA, Alaíde Régia Sena Nery de; FREITAS, Helder Ribeiro; LIMA, Alyne Gessick Pinheiro da Silva; MARINHO, Cristiane Moraes. A experiência de transição agroecológica da Família Vertano na comunidade rural do Sítio Lírio, Santana do Cariri-CE. **Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades**. Salvador/Recife, v. 50, n. 265, p. 325-342, maio/ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2025.n265.p325-342>

Resumo

A experiência de uma família do Sítio Lírio, comunidade rural localizada no município de Santana do Cariri-CE, é um exemplo concreto de como a transição agroecológica pode promover a transformação de práticas da agricultura convencional para um modelo mais sustentável. Dessa forma, faz-se necessário compreender as experiências e os processos para que se dissemine os aprendizados e se amplie a prática da agroecologia. Assim, este trabalho tem como objetivo compreender a experiência do Sítio Lírio em sua trajetória, processos sociais e vivências, entraves e potencialidades que possibilitaram a transição agroecológica. O texto evidencia momentos da história de uma família, e partir disto demonstra quais os instrumentos práticos podem ser utilizados na transição, primando pela valorização dos saberes locais, além de expor conceitos e opiniões de autores. Os procedimentos metodológicos adotados para a coleta de informações foram a revisão de literatura, a observação participante e o desenvolvimento de diálogos que relatam o processo de transição. Enquanto resultado expressivo no trabalho observa-se que o uso da metodologia participativa, com foco no ato de ouvir e valorizar as pessoas é importante na compreensão e relato da experiência real e detalhada. Assim, dentre os principais resultados, tem-se o fato que a transição agroecológica experienciada por uma família no Sítio Lírio destaca a necessidade de ir além das considerações produtivas, sublinhando a importância crucial de compreender as inter-relações envolvidas nesse processo. E conclui-se que a valorização dos saberes e a cultura local são base para a descoberta dos instrumentos práticos que podem ser utilizados na transição agroecológica.

Palavras-chave: Experiência. Transição Agroecológica. Sustentabilidade.

Abstract

The experience of a family from Sítio Lírio, a rural community located in the municipality of Santana do Cariri-CE, is a concrete example of how the agroecological transition can promote the transformation of conventional agricultural practices to a more sustainable model. It is therefore necessary to understand the experiences and processes in order to disseminate the lessons learned and expand the practice of agroecology. The aim of this paper is to understand the experience of Sítio Lírio in terms of its trajectory, social processes and experiences, the obstacles and potentialities that made the agroecological transition possible. The text highlights moments in a family's history, and from this demonstrates which practical tools can be used in the transition, emphasizing the value of local knowledge, as well as exposing concepts and the opinions of authors. The methodological procedures adopted to gather information were a literature review, participant observation and the development of dialogues reporting on the transition process. As a significant result of the work, it can be seen that the use of participatory methodology, with a focus on listening to and valuing people, is important in understanding and reporting the real and detailed experience. Thus, among the main results is the fact that the agroecological transition experienced by a family in Sítio Lírio highlights the need to go beyond productive considerations, underlining the crucial importance of understanding the interrelationships involved in this process. The conclusion is that valuing local knowledge and culture is the basis for discovering the practical tools that can be used in the agroecological transition.

Keywords: Experience. Agroecological transition. Sustainability.

INTRODUÇÃO

O modelo problemático de uso de agroquímicos motivou a criação de diversos movimentos contrários à devastação dos recursos naturais, dentre eles a transição agroecológica, que busca o funcionamento harmônico de homem e natureza, visando o aumento da sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola. Compreender os processos e as experiências nesta área é importante para a disseminação de aprendizados objetivando replicação e maior aderência de práticas sustentáveis.

Para a realização desta investigação foi efetuada a delimitação no âmbito das experiências de uma família residente em uma propriedade rural conhecida como "Agroecologia LAVIDA" situada, por sua vez, na Comunidade Rural do Sítio Lírio, município de Santana do Cariri-CE. A comunidade rural fica no entorno da FLONA (Floresta Nacional do Araripe-APODI), que por sua vez está situada no platô da Chapada do Araripe, no Semiárido Nordeste do Brasil. Nesta comunidade foi evidenciada, mais especificamente, a experiência da família Vertano que é considerada uma família referência em experiências de transição agroecológica na região do Cariri Cearense.

Sistematizar e analisar experiências concretas de transição agroecológica tem se feito uma necessidade dada a complexidade das realidades e a superação de desafios em diferentes contextos socioambientais do Brasil e do mundo. Assim, este trabalho preocupou-se com uma análise da experiência local, bem como com conceitos e pontos de vistas de autores cujo objetivo maior é compreender o processo, entraves e potencialidades da transição do antigo modelo desenvolvido na comunidade (baseado no monocultivo de feijão e de mandioca) e o atual modelo implantado (com a presença de diversidade de culturas de base ecológica), verificando os avanços no âmbito da prática agroecológica na comunidade em questão. Procurou-se identificar também o processo de empoderamento dos agricultores e agricultoras de modo a se promover a autonomia do grupo. Deste modo, o presente artigo busca também evidenciar quais os instrumentos práticos contribuíram para a promoção da transição no âmbito da experiência analisada de modo a valorizar os saberes e a cultura local.

REFERENCIAL TEÓRICO

Transição agroecológica e o processo de mudança de paradigma.

As análises referentes à agroecologia apontam para uma proposição alternativa ao modelo agroindustrial, atualmente hegemônico no âmbito dos processos de promoção do desenvolvimento rural. Tais iniciativas representam uma continuidade do processo de difusão de pacotes tecnológicos intensificado a partir da Revolução Verde no Brasil, destacadamente, nas décadas de 1960/1970.

Gliessman (2015) em suas considerações sobre as práticas agrícolas intensivas ressalta que essas práticas têm se tornado ainda mais danosas com o uso de equipamentos, maquinários e outras ações como é o caso da aplicação de fertilizantes inorgânicos e pesticidas, além da adoção de irrigação inadequada. Essas práticas maximizam a produção, mas também resultam em desequilíbrios ambientais que impactam negativamente a vida (Gliessman, 2015).

Outra consequência é que agricultura intensiva, principalmente associada à monocultura, trata da exposição do solo a erosões causadas pelo vento e chuva, levando ao empobrecimento dos solos em nutrientes e levam à redução da fertilidade e produtividade dos agroecossistemas. Além disso, o curto intervalo entre as safras promovido pela intensificação dos cultivos impede a regeneração e promoção da qualidade e expressão do potencial produtivo dos solos e agroecossistemas. Outros prejuízos ocasionados pela agricultura intensiva tem sido a poluição da água, incluindo fontes de água doce, devido ao uso excessivo de produtos químicos que escorrem para os mananciais (Gliessman, 2015).

Na direção contrária a lógica da produção intensiva e monocultura, a agricultura familiar é um sistema de fundamental importância para a segurança alimentar por produzir alimentos saudáveis com o intuito de suprir as necessidades da humanidade e respeitar a natureza e seus limites. Dessa forma, a agricultura familiar orientada pelos princípios agroecológicos possibilita o desenvolvimento de atividades e práticas agrícolas diversificadas, envolvendo o cultivo de alimentos diversos. Essa abordagem adota técnicas de cultivo, manutenção e colheita baseadas em conhecimentos ancestrais, buscando o desenvolvimento sustentável. Deste modo, consegue enfrentar problemas no manejo dos agroecossistemas locais como o mau aproveitamento dos resíduos e adubos produzidos

nas propriedades, a compactações e adensamento do solo, encrostamento da superfície do solo após as chuvas, erosão cada vez mais pronunciada, enchentes e dentre outros problemas (Primavesi, 2017).

Nesse contexto, Leff (2001) enfatiza que a autogestão comunitária dos recursos naturais, apoiada em tecnologias sociais, respeitando valores culturais e a diversidade ética, além da valorização da ciência, é o caminho para a sustentabilidade.

Enquanto a monocultura se concentra na produção repetida de uma única cultura agrícola, explorando intensamente os recursos naturais em busca de quantidade de uma única cultura e leva ao comprometimento dos bens naturais e recursos naturais, a agricultura familiar agroecológica, preserva os bens naturais, agroecossistemas e seus recursos. Essa abordagem permite a produção de alimentos diversificados e de qualidade em quantidade suficiente para atender à demanda alimentar global. Praticar uma agricultura e pecuária diversa e com práticas de conservação dos recursos naturais é uma via sustentável que possibilita a produção de forma segura e equilibrada (TORTELLI, 2008).

A partir dessas considerações, vale ressaltar que é possível transformar um ambiente cercado de práticas agressivas ao meio ambiente, como monocultivo e queimadas, em um espaço sustentável com produção agroecológica mediante o processo de transição agroecológica. Este processo, por sua vez consiste em uma ação progressiva, devidamente orientada e acompanhada, que visa transformar as bases de produção e sociais de modo a restaurar a fertilidade e o equilíbrio ecológico do agroecossistema, alinhando-se aos princípios fundamentais da Agroecologia (ALTIERI, 1995). Esse processo enfatiza a promoção de sistemas agroalimentares locais e sustentáveis, levando em conta aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos, por exemplo. Em suas considerações sobre o processo de transição agroecológica, Sevilla Guzmán (2010) lembra que a mudança da prática agrícola convencional para uma abordagem sustentável não pode ser considerada agroecológica de forma isolada. É imperativo que esse processo de transição seja acompanhado pelo desenvolvimento de um contexto sociocultural e político no qual surjam propostas coletivas capazes de transformar as formas de dependência social e promoção da autonomia e do desenvolvimento rural sustentável.

Nessa conjuntura de transformações, Gliessman (2015) em suas considerações destaca a urgência de promover sistemas alimentares que sejam simultaneamente produtivos, sustentáveis e justos. A abordagem do autor combina rigor científico com uma

perspectiva prática, algo essencial para a implementação de princípios agroecológicos em uma escala global.

Complementado tais considerações, Tiftonell (2014) também ressalta a necessidade de interações entre componentes na agroecologia. Assim, o autor salienta que é preciso considerar as complexas interações entre componentes ecológicos, sociais e econômicos dos sistemas agrícolas. Tiftonell (2014) complementa suas considerações ressaltando, ainda, que a transição agroecológica necessita de uma transformação profunda das paisagens agrícolas, das cadeias de valor alimentares e das políticas públicas que as sustentam e com isso, aponta para a necessidade de diversificação dos sistemas agrícolas como uma estratégia essencial para aumentar a resiliência e sustentabilidade. E com isto, é possível potencializar a eficiência do uso de recursos, o aumento da biodiversidade e o fortalecimento dos sistemas alimentares locais, de modo a contribuir para a segurança alimentar e nutricional.

Essas concepções têm como base as particularidades e experiências dos/as agricultor/a e o seu local de produção. Nesse sentido, Gliessman (2002) também enfatiza a importância de considerar as especificidades locais. Ele ressalta que um dos desafios enfrentados reside na complexidade de determinar com precisão como estabelecer um sistema sustentável em uma região específica. No entanto, para abordar essa questão, Gliessman (2002) destaca ainda a necessidade de conhecimento de cultivo especializado, uma das principais ênfases da ciência da agroecologia. O autor ressalta a importância fundamental de utilizar o conhecimento derivado da pesquisa agroecológica para guiar a transição de agroecossistemas não consciente para práticas sustentáveis, por meio da formulação de princípios, projetos e métodos aperfeiçoados.

Tecendo caminhos para a transição agroecológica

A transição agroecológica estabelece uma relação intrínseca com a valorização da agroecologia como um princípio basilar para a produção agrícola. Nesse contexto, a agroecologia se fundamenta em uma perspectiva de desenvolvimento rural enraizada na multiplicidade de culturas, na otimização dos recursos naturais, na implementação de práticas de manejo orgânico e na minimização do uso de agentes agroquímicos, bem como na exaltação dos conhecimentos e práticas tradicionais (RABELO et al., 2018).

A distinção entre a agricultura camponesa e a agricultura capitalista se torna evidente, primordialmente, na configuração da propriedade. Na esfera da agricultura camponesa, a propriedade assume um caráter essencialmente ligado à terra de trabalho. Em contraste, na lógica da propriedade capitalista, a terra é objeto de transações mercantis, assumindo o papel de instrumento para a exploração do trabalho de outrem e garantia de mais-valia. Simultaneamente, ela também desempenha o papel de reserva de valor e exclusão de capital (Oliveira, 2001).

De acordo com a perspectiva delineada por Oliveira (2001), a compreensão das tramas intrincadas que se desenrolam no contexto rural é, essencialmente, uma questão de natureza política. Assim, nos estudos referentes ao ambiente rural, é imperativo reconhecer o direito inalienável do campesinato à manifestação política, como defendido por (Oliveira, 2001, p. 49).

O caminho de transição, de um sistema cercado de práticas agressivas ao meio ambiente, às populações do campo e da cidade, para um sistema sustentável requer uma série de elementos, atitudes e mudanças de posturas e de pensamento que vão muito além da incorporação de novas práticas nos diferentes territórios. É importante ressaltar, no entanto, que em alguns casos, a transição agroecológica não está relacionada somente à mudança de um sistema convencional para um sistema sustentável. Mas, há casos em que agricultores mesmo sem usar intensivamente agroquímicos, adotavam práticas “tradicionais” não mais sustentáveis no contexto fundiários (tamanho da propriedade e formas de acesso a terra), e em outros contextos atuais implicam em necessidades de promoção de práticas agroecológicas para o sentido da Transição Agroecológica rumo a agricultura sustentável. Assim, a promoção da agroecologia demanda uma abordagem de cunho crítico e dialético, voltada para a contínua interação e contraposição de diversos corpos de conhecimento. Através desse processo de confronto de ideias, busca-se forjar novas orientações que direcionem a projeto e operação de agroecossistemas sustentáveis, os quais são moldados por meio da trajetória de transição agroecológica (Pires; Blum, 2016).

Tecer um caminho rumo à transição agroecológica exige disposição para adoção de novas práticas sustentáveis que ultrapassem as ações na propriedade rural (adoção de práticas de conservação do solo e de controle de erosão, diversificação do uso do solo e aumento da agrobiodiversidade, utilização de práticas que aumentem a proporção de matéria orgânica no solo e outros meios que buscam a sustentabilidade do sistema de

produção), mas também perpassa por outros campos da agroecologia. Dessa forma, é necessário ampliar a perspectiva para além das questões meramente tecnológicas ou agronômicas na produção agrícola, abarcando dimensões mais abrangentes e igualmente intrincadas. Isso envolve não somente fatores econômicos, sociais e ecológicos, mas também motiva a construção de ações coletivas agroecológica na luta pela sustentabilidade agrária e agroalimentar. Uma luta, que por sua vez também se encontra atrelada ao planejamento das atividades necessárias para promover a transição em direção à sustentabilidade agroalimentar, além da priorização dessas atividades e da identificação dos métodos mais eficazes para atingir esse fim (Gonzáles de Molina, 2021).

MATERIAIS E MÉTODOS

A forma de abordagem do estudo aqui em evidência se caracteriza como uma pesquisa qualitativa (Minayo, 2004), uma vez que necessita do envolvimento de alguns atores/atrizes, situações, fatos, materiais e exercício de análise. A investigação preocupou-se com o registro de maneira descritiva sobre o processo de transição, as principais alterações ocorridas, o modo de viver, a cultura e as potencialidades e mudanças ainda pretendidas pela comunidade. Quanto aos instrumentos de coleta de informações foi realizado o trabalho de visita de campo, observação participante (Angrosino, 2009) e conversas com os atores envolvidos através do desenvolvimento de diálogos que ajudaram no relato do processo de transição.

Este estudo também emprega como método a revisão de literatura conduzida em fontes bibliográficas. Assim, as etapas metodológicas mencionadas foram executadas durante o período compreendido entre 09 de maio e 30 de junho de 2023, na propriedade conhecida como Agroecologia LAVIDA, localizada na Comunidade Rural Sítio Lírio em Santana do Cariri-CE, um município integrante do Cariri Cearense, que constitui uma das microrregiões do estado do Ceará, conforme definido pelo IBGE (1990) e composta por 45 municípios. Por se tratar de uma área de transição ecológica, encontra-se situada entre o bioma caatinga e a mata atlântica.

A respeito da Comunidade Rural Sítio Lírio, que constitui o cerne deste trabalho, é relevante mencionar que a mesma se encontra a uma distância aproximada de 30 km do Instituto Federal de Educação - IFCE campus Crato. Uma característica distintiva da

comunidade é sua contribuição para o abastecimento de alimentos no município de Santana do Cariri, assim como no Crato, por meio das feiras agroecológicas. Nesse contexto, o Sítio Lírio é considerado uma referência tanto no âmbito local quanto regional, devido às suas práticas agroecológicas de destaque.

A comunidade mencionada abriga cerca de 100 habitantes, a maioria dos quais são agricultores e agricultoras, incluindo alguns egressos do IFCE campus Crato. Previamente, um perfil produtivo restrito ao cultivo de feijão e mandioca inclusive entre os membros da família Vertano os quais são egressos do IFCE.

Nesse contexto, durante a pesquisa para a realização deste trabalho foram realizados esforços para coletar dados primários e secundários em literatura relacionada ao tema de estudo, fazendo uso das bases virtuais Google Scholar, Research Gate e do catálogo de teses e dissertações da Capes.

No que diz respeito à observação participante, esta foi realizada com o propósito de coletar informações através da observação direta da rotina e outras situações presentes no ambiente em estudo. Seguindo a abordagem metodológica de Marconi e Lakatos (2017), a observação participante envolve a imersão do pesquisador na comunidade ou grupo investigado. Nesse método, o pesquisador se integra ativamente e de forma genuína ao grupo, tornando-se parte dele. Durante os meses de maio e junho de 2023, foram observadas de forma contínua algumas atividades cotidianas de uma família que reside e trabalha em Sítio Lírio, incluindo suas práticas agrícolas (agrofloresta, plantio de hortaliças e outros vegetais) e criação de animais de pequeno porte. Para estabelecer confiança e obter informações reais *in loco*, foi realizada conversas com a da Família Vertano (Valdemiro Vertano, Laís Vertano, Larissa Vertano, Lázaro Vertano e Damiana Vicente), residentes na propriedade rural de 6 (seis) hectares conhecida como "Agroecologia LAVIDA" que fica situada na comunidade Rural Sítio Lírio.

Para a construção deste trabalho foram adotadas abordagens e procedimentos de pesquisa considerando o contexto local e o tempo dedicado à pesquisa. Com isto, foi escolhido como método de pesquisa mais apropriado o método qualitativo por compreender que a realidade pesquisada merece ser evidenciada com profundidade e riqueza das experiências do contexto ambiental, social e humano evidenciado. Assim, cabe evidenciar a importância da natureza descritiva e exploratória do trabalho (Patton, 2015), especialmente pela ênfase detalhada e profundidade nas descrições do ambiente "Agroecologia LAVIDA."

Outro procedimento importante para a construção deste trabalho foi o foco na subjetividade e significados, de maneiras a valorizar as experiências pontos de vista dos participantes, buscando, com isto compreender os significados que os sujeitos atribuem aos contextos e acontecimentos (Denzin, Lincoln, 2018). Durante os momentos de conversa com os integrantes da família Vertano, por exemplo, buscou-se manter a atenção nas experiências e atribuições de sentidos que cada sujeito manifestava durante as suas falas quando os mesmos faziam referência aos momentos e conhecimentos essenciais para a construção do espaço Agroecologia LAVIDA.

É essencial destacar, nesse contexto, que o uso da metodologia participativa (Rocha; Teixeira, 2015), com foco no ato de ouvir e valorizar as pessoas com escuta ativa e através do diálogo é importante na compreensão e relato da experiência real e detalhada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Sítio Lírio é um exemplo notável de como a transição agroecológica pode transformar a forma como a agricultura é praticada. Anteriormente, a propriedade onde hoje está situado o espaço denominado Agroecologia LAVIDA seguia os métodos convencionais de agricultura, utilizando monoculturas intensivas, baseado no monocultivo de feijão e de mandioca em uma área de 6 (seis) hectares.

Entre as dificuldades do sistema anterior apontadas pela família estava a falta de água. Na época, a família não dispunha de instrumentos/tecnologias de captação e armazenamento de água de chuva. Assim, hoje a família avalia que após o processo de transição agroecológica a realidade melhorou muito.

"As coisas deram uma guinada para melhor graças ao conhecimento que tivemos acesso. Nossa grana aumentou, nosso pedaço de terra tá mais arrumado e até a água ficou mais tranquila. Antes a água era um perrengue, a gente buscava lá no barreiro e tinha que carregar nos baldes, na cabeça e de carrinho de mão. Mas quando ganhamos aquela primeira cisterna, a coisa toda começou a mudar com uma água de boa qualidade para beber e cozinhar, o que é fundamental para a nossa sobrevivência."¹

¹ Relata Damiana durante um dos momentos de diálogo.

Neste contexto foi percebido que o monocultivo da mandioca dispensava um longo tempo para produção, gerava degradação ao meio ambiente, e a retirada da vegetação reduzia a produção do mel. Assim, as práticas de monocultivo intensivo acarretava vulnerabilidades relacionadas ao consumo de produtos contaminados por agroquímicos, além dos riscos de desmatamento decorrentes desse tipo de prática. Com isto, os proprietários e membros da família Vertano, motivados pela preocupação com a saúde, o meio ambiente e a sustentabilidade, decidiram iniciar um processo de transição para a agroecologia.

Além de Damiana, a sua filha Laís também aponta alguns entraves vivenciados antes do processo de transição agroecológica:

"Antes a gente trabalhava muito na questão da mandioca, sendo que o lucro era mínimo. Mal dava para pagar o serviço das pessoas que ajudavam a gente e comparar alimentação, que nem era lá tão saudável quanto a de hoje, e aí, mudou radical".²

Nesse sentido, as culturas de monocultivo foram substituídas há quase 15 anos por uma produção diversificada e policultiva. Atualmente, a propriedade Agroecologia LAVIDA do Sítio Lírio apresenta uma variedade de produtos, como mel de abelha, frutas, legumes, hortaliças, ovos de galinha, caprinos, ovinos e outras produções como doces e goma.

Nesse processo, é válido lembrar a defesa de Paulo Freire (2005), com relação a importância da educação como ferramenta de libertação e empoderamento das pessoas. Para o autor a educação é um ato político que liberta o indivíduo através de "consciência crítica, transformadora e diferencial, que emerge da educação como uma prática de liberdade" (Freire, 2005). E é com esse intuito de libertação das consequências de uma agricultura e pecuária convencionais e considerada perversa à saúde humana e à natureza, que a família Vertano sentiu vontade de mudar suas práticas no campo.

A experiência do Sítio Lírio possui estes vieses, tanto na implementação de ações de base ecológica como social, e umas das bases para a mudança ocorrida neste processo de transição foi a partir da educação.

² Salienta Laís Vertano, quando questionada sobre as mudanças provocadas pelo processo de transição agroecológica na propriedade rural da família.

Aos 38 anos, a Senhora Damiana, pioneira do movimento agroecológico no Sítio Lírio, optou por retomar seus estudos no Curso Subsequente em Agropecuária do IFCE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará) - campus Crato - com o intuito de aprimorar sua base de conhecimentos. Atualmente, aos 45 anos e com a conclusão dos cursos (Agropecuária- subsequente e Pedagogia-superior), a harmonização entre os saberes e vivências da agricultora familiar com as técnicas estudadas e apresentadas no contexto do curso nas instituições de ensino e por outras instituições que atuam (ou atuaram) na comunidade já geram resultados e novos olhares sobre as realidades vivenciadas. Inspirados pelo exemplo materno, suas duas filhas e o filho caçula também finalizaram com êxito o curso técnico em Agropecuária no IFCE campus Crato.

No contexto do Sítio Lírio, para além do respaldo oferecido pelo IFCE, a comunidade também dispõe da colaboração da Associação Cristã de Base (ACB), uma entidade não governamental de atuação consolidada no Cariri Cearense há mais de quatro décadas. A ACB está engajada em estratégias voltadas para a gestão orientada de políticas públicas, tendo como foco a coordenação das comunidades rurais. Nessa capacidade, ela oferece orientação técnica aos agricultores familiares, buscando otimizar a produção agrícola e promover um equilíbrio sustentável com o ambiente, mantendo a harmonia com a natureza e os conhecimentos tradicionais.

De acordo com Altieri e Toledo (2011) a transição agroecológica requer reformas nas políticas, instituições e programas de pesquisa e desenvolvimento, argumentam os autores. Eles defendem que a transição depende de negociações entre os diversos atores e organizações sociais, com a participação eficiente dos agricultores.

A família Vertano em sua trajetória de transição agroecológica também concorreu a editais e participou de projetos ligados ao Ministério do Desenvolvimento Agrário bem como outros projetos que auxiliaram tanto no melhoramento do manejo agrícola e pecuário quanto na construção das tecnologias sociais. Somado a tudo isto, os intercâmbios com outras comunidades e as visitas de turistas e de estudantes, são considerados momentos ricos de troca de conhecimento que só engrandece o trabalho agroecológico da propriedade.

Nas palavras de Damiana:

"Depois da primeira cisterna, com o tempo, foi implantada também a cisterna de produção. Aí a coisa foi melhorando no nosso cultivo, porque começamos a fazer um

quintal produtivo com o projeto PAIS³. Fizemos nossa horta e plantamos várias culturas⁴.

Após a implantação de algumas tecnologias sociais e intensificação da produção agroecológica da família, o fluxo de visitantes ao espaço rural familiar aumentou significativamente e com isto, o ambiente passou a receber o nome de agroecologia LAVIDA. E é com essa nomenclatura que hoje o espaço de 6 (seis) hectares da família Vertano (localizado na comunidade Sítio Lírio) é identificado.

A organização, nesse contexto, é fundamental para conquista de direitos e visibilidade. Neste sentido, em 2018 foi fundada a Associação De Agricultores e Agricultoras Familiares Do Sítio Lírio - AAFASIL, cadastrada como segmento de ONG's e Entidades Sociais. A produção proveniente da AAFASIL é também vendida em parceria com o espaço de agroecologia LAVIDA. E, dessa forma, a agroecologia é disseminada ao longo de todo o Sítio Lírio e não apenas na propriedade da família Vertano, demonstrando assim que o Sítio Lírio também apresenta potenciais agroecológicos.

No contexto das transformações vivenciadas, o espaço Agroecologia LAVIDA e o sítio Lírio adotaram métodos e princípios da agroecologia, o que inclui a integração de sistemas agrícolas e ecossistemas naturais.

Várias medidas ambientais agrícolas foram implementadas no espaço Agroecologia LAVIDA, como a adoção de práticas de manejo do solo que promovem a fertilidade natural do solo, rotação de colheitas, uso de cobertura vegetal, compostagem, diversidade de produção, produção de fertilizantes naturais, fabricação e uso de inseticidas naturais. Assim, a família diversifica em suas produções, pois, além de do cultivo agrícola também realiza o beneficiamento de produtos como a mandioca e algumas frutas através da produção de doces.

³ Produção Agroecológica Sustentável (PAIS). Uma tecnologia de produção baseado na preservação ambiental. A cada família é fornecido um conjunto contendo os materiais essenciais para montar a estrutura, que inclui um galinheiro central, uma horta ao redor e um sistema de irrigação por gotejamento. Essa tecnologia é interessante para as famílias que desejam fazer a transição da produção tradicional de hortaliças e frutas, por exemplo, para a produção orgânica e agroecológica.

⁴ Lembra, Damiana Vicente da Silva, referente a trajetória agroecológica da família.

Nesse sentido, tanto a família Vertano quanto o Sítio Lírio como um todo adotaram práticas e princípios da agroecologia, que envolvem a integração entre a comunidade e diversificação da produção. Atualmente no Espaço Agroecologia LAVIDA são cultivados legumes, hortaliças diversas, frutas nativas, doces caseiros, goma de mandioca, além da produção de mel de abelha e de animais de pequeno porte, como aves, suínos, caprinos e ovinos, além de uma área preservada de vegetação nativa e da construção de uma pequena agrofloresta.

Os/as agricultores/as familiares que integram a Família Vertano não se acomodam com os conhecimentos já construídos ao longo do tempo e com as experiências vivenciadas, pois continuam participando de processos formativos em outros espaços agroecológicos também. Exemplo disto foi o contato com cooperativas, dentre elas a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá – COOPERCUC - sediada em Uauá-BA e os momentos de intercâmbio de experiências com organizações locais como, por exemplo, o contato com a casa de sementes Crioulas “Senhor dos Exércitos” localizada em Crato-CE. Toda essa mobilização nos faz lembrar a importância de considerar as construções e trocas agroecológicas como um processo educativo de muito significado.

Isso ressalta a relevância da integração da comunidade local com diversos espaços, inclusive com o ambiente escolar, especialmente quando uma abordagem pedagógica emancipatória é adotada, permitindo que os/as agricultores/as assimilem o conhecimento de maneira significativa, resultado da interconexão entre a realidade da comunidade, o conhecimento científico e as experiências de vida. De acordo com Saviani (2000), o processo de obtenção do conhecimento ocorre por meio de um diálogo. A busca pelo conhecimento envolve questionar dentro do contexto cotidiano e encontrar as respostas nas vivências e na cultura dos sujeitos. “Mais do que simplesmente transmitir e adquirir conhecimento, é fundamental vivenciá-lo no dia a dia” (Saviani, 2000, p. 41). E assim, junto a outras localidades, o Sítio Lírio e o espaço Agroecologia LAVIDA seguem na construção do aprendizado experienciado pela coletividade. E nessa perspectiva, a comunidade pretende seguir com a construção de conhecimento e com a convicção de que nunca é demais aprender e partilhar.

Atualmente, o trabalho e a trajetória da Família Vertano e do Sítio Lírio como um todo despertam curiosidade em diversas pessoas e instituições, estimulando o desenvolvimento de outras atividades e reflexões relacionadas às práticas agroecológicas que tenham

relevância na vida das pessoas e que estejam alinhadas ao clima, à vegetação da região, aos saberes e aos valores construídos pelos/as agricultores/as.

A relação entre teoria e prática se torna visível quando os professores de diversas instituições de Ensino do Cariri Cearense, dentre as quais se encontra o IFCE campus Crato, conduzem turmas de estudantes para realizarem atividades na propriedade da família de Damiana. Durante essas visitas técnicas ao ambiente rural mencionado, diversos conteúdos relacionados à olericultura, apicultura, culturas anuais, cooperativismo, suinocultura, caprinovinocultura e outras áreas são comentados, analisados e refletidos, sempre com uma abordagem agroecológica. Além disso, os membros da Família Vertano também contribuem com a troca de saberes através dos momentos que ministram em palestras, oficinas e rodas de conversa durante eventos realizados nas instituições de ensino da região. Com isto, ocorre a transmissão de experiências de vida que se integram ao conhecimento científico.

Essa integração nos remete ao fato de que a agroecologia é igualmente uma harmoniosa união dos saberes ancestrais, fundamentos socioculturais e equidade socioambiental, estabelecendo, portanto, um "tripé que engloba as vertentes científicas, culturais e sociais da ecologia" (Wezel et al., 2011).

Essa conjuntura, por sua vez, está em consonância com as considerações de Marinho, Mattos, Freitas e Neto (2017), os quais abordam a relevância da agroecologia ao fomentar a interação entre distintos atores e favorecer o intercâmbio entre conhecimentos de base técnico-científica e acadêmica.

"Todos aqui em casa vivem da agricultura familiar e orgânica. Não faltam pessoas querendo adquirir os produtos. A procura é muito grande. Hoje eu sou testemunha do que é real".⁵

⁵ Revelou Damiana em parte do seu relato, durante um dos momentos de diálogo.

Imagem 01 e 02 – Área de produção da Dona Damiana e família



Fonte: Imagem 1 - Acervo da Família; Imagem 2: Oliveira; Freitas; Lima; Marinho (2023)

Cabe destacar que, por se tratar do contexto do Semiárido brasileiro, toda essa produção agroecológica da família é irrigada com o auxílio da cisterna calçadão de 52 mil litros, também conhecida como cisterna de produção ou segunda água. A produção atende à demanda familiar de alimentação e o excedente é vendido de forma direta na propriedade, nas feiras agroecológicas do município do Crato-CE e de Santana do Cariri além de outros espaços comerciais da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de transição agroecológica vivenciada por uma família residente em Sítio Lírio, evidencia a necessidade de transcender as considerações meramente produtivas, direcionando também atenção para a importância vital de enxergar as relações no processo de transição agroecológica. Nesse contexto, o engajamento prático com o meio agrícola também evidencia vínculos com parceiros que aprendem conhecimentos e intercambiam sementes, saberes e experiências. Essas diversas interconexões colaboram para uma compreensão mais abrangente da concretização da transição, a qual transcende a esfera da produção, estendendo-se a uma simbiose profunda com a natureza e outros elementos.

Conforme pontuado pela senhora Damiana, a contribuição da educação nesse cenário é notável, visto que o escopo do trabalho se estende para além da mera produção, abrangendo igualmente um componente educacional intrínseco e contextualizado. Nesse contexto, o ato de ensinar é concomitantemente um processo de aprendizado. Nas palavras de Damiana “ao mesmo tempo em que ensinamos, também aprendemos quando vem visita aqui para a propriedade”. Esse contexto permite ampliar as dimensões da análise acadêmica, adaptando a compreensão para incorporar as particularidades regionais da produção

agroecológica no Cariri Cearense e em outras localidades. Nesse sentido, o ato de ensinar é concomitantemente um processo de aprendizado, especialmente quando há troca de conhecimentos.

A partir do que foi sistematizado e analisado ao longo do texto apresentado, é possível considerar que a agroecologia se constrói de modo coletivo considerando as experiências contextuais de cada ambiente. Com isto, o espaço Agroecologia LAVIDA se faz e se reinventa mediante os aprendizados contínuos, as trocas de experiências, a valorização dos saberes e da cultura local, bem como as ponderações realizadas pela família Vertano.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. A.; TOLEDO, V. M. *La revolución agroecológica en Latinoamérica*. SOCLA, 2011. Disponível em: <http://www.agroeco.org/socla/pdfs/agroecologia%20altiere%20toledo.pdf>. Acesso em: jun. 2024.

ALTIERI, Miguel A. *Agroecology: The Science of Sustainable Agriculture*. 2. ed. Boulder, CO: Westview Press, 1995.

ANGROSINO, Michael V. *Etnografia e observação participante*. Tradução de Pedro Paulo Pimenta. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. *Agroecologia: Alguns conceitos e Princípios*. Brasília: MDA/SAF/ Dater-lica, 2007.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Eds.). *The SAGE handbook of qualitative research*. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GLIESSMAN, S. R. *Agroecology: the ecology of sustainable food systems*. 3ª ed. CRC Press, 2015.

GLIESSMAN, S.R. 20. *Alcanzando la Sostenibilidad*. In: GLIESSMAN, S.R. *Agroecología: Procesos Ecológicos em Agricultura Sostenible*. Turrialba, C.R.: CATIE, 2002, 303-318p.

GONZÁLES DE MOLINA, Manuel et al. *Introducción a la agroecología política*. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2021.

LEFF, E. *Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2017.

MARINHO, Cristiane Moraes; MATTOS, Jorge Luiz Shirmer de; FREITAS, Helder Ribeiro; NETO, Moisés Félix de Carvalho. *Agroecologia e construção do conhecimento agroecológico: questões conceituais, constituição e experiências*. Extramuros – Revista de Extensão Universitária da UNIVASF, Petrolina, v. 5, n. 2, p. 44-59, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Ed.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PATTON, Michael Quinn. *Qualitative research & evaluation methods: integrating theory and practice*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2015.

PIRES, João Henrique Souza; BLUM, Daniela. Semeando a Agroecologia. In: *Questão Agrária, cooperação e Agroecologia*. MAZIN, Ângelo Diogo; NOVAES, Henrique; PIRES, João Henrique; LOPES, Joice Aparecida. (org.). São Paulo: Outras expressões, 2016.

PRIMAVESI, A.M.; *Manejo Ecológico do Solo: A agricultura em regiões tropicais*. São Paulo: Nobel, 2017.

RABELLO, Diógenes; SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de; JUNIOR, Antonio Thomaz. Os desafios para a Transição Agroecológica no pontal do Paranapanema. In: MING, Lin Chau et al. (Org.). *Plantando sonhos: Experiências em Agroecologia no Estado de São Paulo*. Feira de Santana: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2018.

ROCHA, José Carlos Barros; TEIXEIRA, Ana Maria (Orgs.). *Metodologias participativas em pesquisa: diálogos epistemológicos, metodológicos e políticos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

SAVIANI, D. *Saber escolar, currículo e didática*. Campinas: Autores Associados, 2000.

SEVILLA GUZMÁN, Eduardo. *De la Sociología Rural a la Agroecología*. Barcelona: Icaria, 2006. 255 p.

SEVILLA GÚZMAN, Eduardo; et al. *Patrimonio cultural en la nueva ruralidad andaluza. Agroecología y soberanía alimentaria: alternativas a la globalización agroalimentaria*. Sevilla: Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico, 2010. 646 p. (Colección PH Cuadernos, v. 2). ISBN 978-84-9959-001-1.

TITTONELL, Pablo. *Ecological intensification of agriculture—sustainable by nature*. Current Opinion in Environmental Sustainability, v. 8, p. 53-61, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.cosust.2014.08.006>>. Acesso em: 24 jun. 2024.

TORTELLI, A. A. *A representação da agricultura familiar no ambiente de desenvolvimento da produção agrícola*. In: CONAB. Abastecimento e segurança alimentar: o crescimento da agricultura e a produção de alimentos no Brasil. Brasília: Conab, 2008.

WEZEL, Alexander et al. Agroecology as a science, a movement and a practice. In: *Sustainable Agriculture*. Volume 2. Dordrecht: Springer, 2011. p. 27-43.

Dados de autoria

Alaíde Régia Sena Nery de Oliveira

Doutoranda no Programa de Pós- Graduação Profissional e Interdisciplinar em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Especialista em Educação, Cultura e Contextualidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo em Múltiplos Meios pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco (UPE). Atualmente é pedagoga do Instituto Federal de Educação do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: agroecologia., garantia do percurso educativo digno e metodologia e convivência com o semiárido. E-mail: alaide.oliveira@discente.univasf.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2911-615X>.

Helder Ribeiro Freitas

Doutorado (UFV, 2009) em Solos. Mestrado (UFV, 2004). Graduiu-se em Engenharia Agrônoma (UFV, 2002), Atualmente é professor Associado II da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Possui formação interdisciplinar e atua nas áreas de Pedagogia, Extensão Rural, Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Atualmente é docente permanente do Programa de Doutorado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial em Associação UNIVASF/UFRRJ/UNEB e do Mestrado em Extensão Rural da UNIVASF. Coordena o CVT/NEA/NUSAN Sertão Agroecológico, o qual integra a Rede de Núcleos de Agroecologia/CNPq e a Rede Latinoamericana de Núcleos de Segurança Alimentar - SSAN/CNPq e desenvolve ações de promoção da Agroecologia, Desenvolvimento Local Sustentável e Segurança Alimentar e Nutricional nos municípios dos Territórios do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano, Semiárido Brasileiro. E-mail: helder.freitas@univasf.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2264-3763>.

Alyne Gessick Pinheiro da Silva Lima

Doutoranda no Programa de Pós- Graduação Profissional e Interdisciplinar em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Mestre em Gestão e Regulação dos Recursos Hídricos pelo Programa ProfÁgua (UFCEG/ANA). Especialista em Gestão dos Recursos Hídricos (ANA/IFCE). Possui graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Atualmente é Técnica de Operações e Manutenção da Companhia de Água e Esgoto do Ceará com foco em tratamento de água. E-mail: alynegessick@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0143-3548>.

Cristiane Moraes Marinho

Doutora e Mestre em Extensão Rural (UFV/2021 e UFV/2008) e graduada em Pedagogia (UFV/2002). Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE. Professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR) e do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Tem interesse em desenvolver trabalhos de ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas: Educação e Sociedade. Formação e Saberes Docentes, Sociologia e Extensão Rural, Atuação Extensionista, Agroecologia, Transição Agroecológica. Convivência com o Semiárido, Movimentos Sociais e Educação do Campo. E-mail: cristiane.marinho@ifsertao-pe.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3130-1941>.